

AS GREVES

Ferrovias do Estado

Nota oficial

De todos os pontos da linha do Sul e Sueste recebeu ontem este Comité de comunicações, afirmando-lhe a firmeza dos ferroviários grevistas e as suas disposições em prosseguir na luta até à conclusão da satisfação das suas reclamações e com o absoluto desprezo pelo prazo que o sr. Raúl Esteves marcou aos ferroviários para sua apresentação.

Mais um prazo findo e os ferroviários mantêm-se energicos e valorosos como primitivamente, sem que os consiga demover as ameaças napoléonicas daquele militar.

Mas prevendo que não surtam efeito os maneios de que tem lançado mão como director dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, volta-se para o batalhão e pretende, com uma ordem emanada do quartel, na qualidade de comandante, violentar os operários fardados exigindo-lhes uma declaração sobre se desejam ir para o serviço depois de licenciados.

Está este Comité convencido de que os camaradas ferroviários, militares, saberão suportar esta violência e ordem tam aviltante. O sr. Raúl Esteves labora no erro mais uma vez.

Reinú o, em sessão magna, o pessoal grevista de Lisboa, em número superior a cem ferroviários, tendo de novo afirmado a confiança neste Comité, aprovando uma moção entre grande entusiasmo que bem significa o desejo que os anima em continuarem na luta até final.

Deu à publicidade este Comité a cifra quanto montam os prejuizos sofridos pelo Estado pela falta de cobranças de regalias provenientes da tam decantada normalização dos serviços ferroviários do Sul e Sueste. Porém, não disse este Comité que os transportes, desde o dia 1 do corrente, foram sobrecarregados com mais 100%, demonstrando claramente que o rendimento seria muito menor logo que os transportes não tivessem sofrido esse aumento. — *Comité Central dos Ferrovias do Estado.*

Uma moção de apoio

O Comité de Defesa da República do Sul e Sueste, na sua última reunião, votou a seguinte moção de apoio aos ferroviários:

Considerando que a greve ferroviária está causando grande prejuizo ao país, pelo irregular funcionamento dos serviços; Considerando que o Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado é na sua maioria constituído por incompetentes, monárquicos e absolutistas; Considerando que a classe ferroviária é constituída na sua maioria por verdadeiras e leais republicanas, que nas horas críticas da república se põem ao serviço do país, e considerando que a greve ferroviária é um acto de solidariedade e de apoio aos outros trabalhadores que se acham em greve;

Considerando que durante o desmembramento da classe ferroviária do Sul e Sueste, uma das que mais contribuiu para a aniquilação de tam sinistra situação, tanto assim que quando do movimento revolucionário de S. Paulo, fez um movimento para secundar esta libertadora revolução, do que lhe valeu o serem alguns ferroviários presos e homiar-se os outros para não terem qualquer sorte;

Considerando que apesar de se achar esta classe ainda em greve, quando do movimento monárquico do Norte e Monsanto, pelo motivo de que, visto que na mesma época de tempo, se encontravam em greve os transportes de tropas fiéis ao regime não deixaram de se efectuar, prestando assim a sua colaboração à república;

Considerando que a greve do Estado é um dos motivos de ordem moral e económica e não com fins reservados, para qualquer movimento de carácter revolucionário; Considerando que o Comité de Defesa da República do Sul e Sueste, reunido nesta data, após a constituição do novo ministério, resolve:

1.º Saudar na pessoa do dr. sr. Alvaro de Castro o governo da sua presidência; 2.º Telegrafar ao presidente do ministério, ministros do comércio estrangeiro e marinha, solicitando-lhes para que não mais prazo de tempo para secundar a greve ferroviária, em harmonia com a plataforma ultimamente apresentada pelos delegados da classe a várias individualidades politicas em destaque, visto que na mesma estes funcionários transigiram o máximo nas suas reclamações para que o conflito se solucionasse, com honra para o Estado e para os grevistas;

3.º Tornar responsável por esta situação o Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado;

4.º Protestar contra as violências cometidas contra ferroviários, presos e arbitrariamente espancados pelas autoridades militares;

5.º Conservar-se em sessão permanente até liquidação final do conflito. — 20 de Novembro de 1920.

Soldados, cabos e sargentos

Os soldados, cabos e sargentos ao serviço nas linhas férreas do Sul e Sueste, que no sábado último se portaram duma maneira digna, pois mostraram, oferecendo 70000 para a subscrição aberta de auxilio aos ferroviários grevistas, ter mais consciência e brio do que aqueles que os obrigam a trair os seus irmãos de trabalho, entregaram ontem mais 20000 para socorrer os operários em luta.

Se o Sr. Esteves pensasse bem na grandeza deste gesto, já teria terminado a sua comédia de normalização. . .

Sindicato Unico Metalúrgico

Para auxiliar os ferroviários

Os corpos gerentes do Sindicato Unico Metalúrgico, apelam mais uma vez para a consciência da classe e esperam que ela, no próximo sábado, continue praticando a solidariedade para com os austeros e energicos camaradas ferroviários em cujas mãos estão actualmente os destinos de toda a organização operária pois que a sua queda na luta que encetaram seria o incentivo para as classes conservadoras darem o golpe, que há muito pretendem, na organização sindical.

E' de esperar que nenhum metalúrgico deixe de contribuir no próximo sábado, provando assim que está disposto a ir mais além se tal for preciso.

Sindicato Unico das Classes Mobiliarias

Com enorme concorrência, realizou-se ontem a assembleia dos operários mobiliários, a fim de resolver a atitude a tomar perante o protelamento da solução da greve dos camaradas ferroviários do Estado.

Usaram da palavra vários camaradas que, apreciando a forma despótica como os governos tem procedido no intuito de desmoralizar aqueles heróicos lutadores, foram unânimes em salientar a necessidade de que todas as vítimas deste estado de coisas se manifestem no sentido de defender os seus interesses da rapacidade do comércio e indús-

tria, e a sua dignidade das prepotências de todos os governos.

Foi presente uma moção, que a assembleia aprovou por aclamação, e cujas conclusões são as seguintes:

1.º A exemplo da solidariedade prestada em movimentos transatos, os mobiliários darão todo o seu apoio em favor dos ferroviários do Sul e Sueste e Minho e Douro;

2.º Aguardar as resoluções da C. G. T., fazendo votos por que elas salvaguardem a dignidade de todos os trabalhadores;

3.º Manifestar o seu grande desejo de que a eclosão de qualquer movimento sirva, não só para garantia da vitória das classes em luta, como para meter na ordem toda a casta de exploradores.

Proesas de "amarelos"

ESCORRAL, 21. — Na estação da Torre da Gadanha, como se sabe, estão ao serviço o chefe e dois agulheiros, mas muito próximo dessa estação há uma casa do guarda rondista Manuel Brás, que, além de ser amarelo, tem-se evidenciado na perseguição aos camaradas que se encontram em luta. A sua fúria tem chegado ao ponto de incutir no ânimo de um 1.º cabo, que aqui está com o fim de reparar a via, para que este expulso o camarada João Filipe, pondo-lhe a mobília na rua, pelo facto de ser grevista e por ser o único que da estação acima referida se tem mantido firme. Por isto tem sido aquele camarada constantemente perseguido pelos amarelos Valente, Brás, Ramos, Eduardo e C.º

O guarda rondista Brás sabe muito bem que o seu comportamento está muito aquém do do citado camarada João Filipe, que é tido como um trabalhador honesto e consciente, tanto no caminho de ferro como particularmente, ao passo que os habitantes do sítio já pediram ao chefe de via para que transferisse aquele guarda.

Os amarelos estão na esperança de ver galardoado a sua traição com mais uma posta, não se lembrando que representando esse vil papel cavam a sua própria ruína, porque a classe lançouse na luta para que a melhoria da situação económica e moral a todos atingisse.

Na Póvoa de Varzim e Vila do Conde

Deliberações das classes operárias

POVOA DE VARZIM, 22. — A convite da U. S. O., reuniram-se as classes operárias da Póvoa de Varzim e Vila do Conde em assembleia magna, para apreciar a greve ferroviária das linhas do Estado, sendo aprovadas as seguintes moções:

1.º Saudar todos os camaradas ferroviários em luta;

2.º Dar plenos poderes à Confederação Geral do Trabalho para conseguir a terminação da greve ferroviária duma forma honrosa para a classe ferroviária em especial e para a organização sindical em geral;

3.º Que no caso da C. G. T. proclamar a greve geral nacional, como último recurso, as classes operárias desta vila abandonem o trabalho pelo tempo necessário;

4.º Enviar-se copia desta moção à C. G. T. e à Batalha.

18 de Novembro de 1920.

1.º Saudar todos os camaradas ferroviários em luta;

2.º Dar plenos poderes à C. G. T. para conseguir a terminação da greve ferroviária duma forma honrosa para a classe ferroviária em especial e para a organização sindical em geral;

3.º Que no caso da C. G. T. proclamar a greve geral nacional, como último recurso, as classes operárias desta vila abandonem o trabalho pelo tempo necessário;

4.º Enviar-se copia desta moção à C. G. T. e à Batalha.

Vila do Conde, 21 de Novembro de 1920.

Operários corticeiros

O pessoal da fábrica de cortiça de Tancredo da Silva Jorge, do Poço do Bispo, reunido ontem, deliberou não retomar o trabalho sem que sejam atendidas as reclamações formuladas. Foi também resolvido comunicar à classe corticeira que não vá trabalhar para aquela fábrica enquanto o conflito não estiver solucionado.

Operários municipais

Continua, com o mesmo vigor do primeiro dia, a greve dos operários municipais, sem que a vaeação queira ou tente findá-la.

Pede-se a comparência hoje, às 16 horas, na sede do sindicato, dos camaradas Raúl da Silva Formiga e João Elvas.

Pelo Comité foi-nos enviada a seguinte comunicação:

Na luta honrosa em que os operários municipais estão empenhados, demonstra-se a disposição em a continuar, até que seja um facto a vitória.

De dia para dia a moral das classes se encontra mais reboqueado, apesar de a câmara lida ter protelado o conflito, pretendendo condaná-las a fome.

Devido à solidariedade que tem existido entre a grande maioria do pessoal, tem provido que não retomará os serviços sem que lhes seja feita justiça.

O Comité Central, tendo a certeza que da parte de todas as classes há a boa vontade de alcançar o que de direito nos pertence, está atento por esta causa que não finalizar com honra para nós.

A câmara vem protelando o conflito na esperança do fracasso das classes que há

No teatro de S. Bento

Uma proposta que produz agitação

Pelo sr. Cunha Leal foi ontem apresentada à câmara dos deputados a proposta que abaixo se reproduz e que deu motivo a uma apaixonada discussão, em que entraram, além daquele ministro, o presidente do ministério, ministros da justiça e marinha, os *leaders* dos partidos e dos grupos e muitos outros deputados, tendo a sessão sido prorrogada não só para se discutir a proposta, mas também para se encerrar o debate politico.

Considerando que as relações entre o Estado e o Banco de Portugal, não estão obedecendo à letra expressa do contrato de 29 de Abril de 1918;

Considerando que, embora se alegue que esta situação é o resultado de razões imperiosas de momento, nada justifica que se não tenha já procurado legalizar, de acordo com o poder legislativo, uma situação que é ilegal;

Considerando ainda que a crise aguda em que se debate o comércio, a industria e a agricultura do país, para resolver sobre a qual o tesouro justifica um aumento de circulação fiduciária, tendo a honra de submeter à apreciação da câmara dos deputados a seguinte proposta de lei:

Artigo 1.º — E autorisado o governo a celebrar com o Banco de Portugal os acordos necessários para a modificação das bases do contrato de 29 de Abril de 1918 e em especial da base 1.ª, no sentido de alargar em mais de 200.000 contos a possibilidade, que actualmente o governo tem, de obter do Banco empréstimos ou suprimentos em capital escudo.

Artigo 2.º — Quando as circunstâncias assim o exigirem, o governo poderá determinar aumentos temporários até 15.000 contos em circulação de notas do Banco de Portugal, representativas de moeda de ouro, com o primitivo objecto de proteger a agricultura, a industria e o comércio.

Artigo 3.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Já a altas horas da madrugada foi aprovada esta proposta na Câmara dos Deputados, com alterações apresentadas pelos srs. Ferreira da Rocha e João Camoesas.

Vai pois ser aumentada em 200 mil contos a circulação fiduciária. Foi caracteristica a sessão de ontem, pela rapidez no desenrolar dos acontecimentos.

O debate politico não terminou ainda à hora em que escrevemos, e há quem suponha que não terminará mesmo nesta sessão. Chegou contudo a esboçar-se ontem na câmara a constituição dum novo ministério, de que fariam parte os liberais e os democráticos.

A queda do actual governo todos a dão por certa, não sendo porém impossível que o governo do sr. Alvaro de Castro se agüente ainda, agonizante embora, durante o dia de hoje.

Auxilio a um doente

Tendo uma comissão encarregada de promover uma recita cujo produto viria a favor do camarada Raúl Esteves Coutinho, que se encontra muito doente, procurado a direcção da Sociedade Filarmónica Harmonia de Santo Amaro, a fim de lhe ceder as suas salas para ali realizar a referida festa, respondeu-lhe a direcção que tal cedência era impossível porque os estatutos não o permitiam. Porém, querendo a direcção daquela Sociedade coadjuvar a iniciativa da comissão, resolveu oferecer generosamente a quantia de 50000 a favor do doente.

MÚSICA

Concertos no Politeama

Realiza-se no domingo próximo, no Politeama, o 2.º concerto sinfónico pela orquestra organizada e dirigida pelo illustre mestre Fernando Fão. Todo o programa é selectissimo, enumerando-se os seguintes: Mozowski, Beethoven, Grieg e Wagner, incluindo como *cio* nua obra de Viana da Mota, *Vito*, que pela 1.ª vez se executa em Lisboa. O nosso mestre, além de seus extraordinários conhecimentos musicos e de sua inspiração, demonstrada nas obras anteriores, deixam prever o êxito que terá o *Vito*, no mesmo tempo que justificam o ambiente de ansiedade que já se estabeleceu para ouvir-lhe os primeiros melodicos e soberbos de orquestração.

Seis semanas se encontram em luta, mas não o conseguirá. E com a sua teimosia faz perigo a saúde da população da capital, a vida de milhares de criaturas. Porém, tantas vezes a Companhia Carris lhe apetece aumentar as tarifas, a câmara resolve imediatamente. E resolve porque? Porque a companhia, autorizando assim roubos descarados ao publico.

E preciso mostrar a energia do primeiro da nossa abdicada, que foi aprovado a primeira assembleia geral, para era um crime de lesa-humanidade praticar-se semelhante acto. — *O Comité Central.*

Recebemos do comité a seguinte comunicação:

Este comité, tendo reunido ontem e apreciando largamente o estado do movimento e ponderando ainda a maneira parcial como as autoridades desta Republica tem procedido contra a classe, não tem hesitado em se contrariar, pois, em um ponto de não conseguir no nosso sindicato mais de quatro pessoas, e mesmo assim constantemente vigiadas, e atendendo mais ao facto de se contrariar, pois os camaradas António Manuel, Afonso, Adriano de Carvalho, Abel Sales, Celestino Afonso dos Santos, Manuel Guilherme de Almeida, Artur de Araújo e António Pinheiro, pridos estes encarcerados pelas industrias de alfaiataria, e considerando por ultimo, que a classe se encontra em greve há cinco semanas, não sendo justo humano exigir mais sacrificios a essa parte da classe, que sabemos está ainda disposta a maiores cometimentos; o comité resolve suspender a greve, conchitando a classe a retomar o trabalho, tendo em atenção as reclamações aprovadas pela classe, e que são as seguintes: para o pessoal exterior 30 dias de salario minimo; para o pessoal interior: 60 dias; meio oficial, 4500; costureira, 3500; mais costureira, 2400; aprendizes com pratica (embos os sexos), 1400, não esquecendo também todas as reclamações de ordem moral.

O comité, que se não dissolve, previne a classe que o movimento não termina senão no dia em que a classe conseguir a satisfação de todos os seus direitos, e não poderá haver trabalho sem que haja boa paga, ou antes, devesse causar aos industriais exploradores a maior soma de prejuizos, isto é, trabalho mal feito, a más horas, devendo adoptar-se a máxima: que para atingir o nosso fim, todos os meios são licitos.

Volta, portanto, ao trabalho, até que este comité entenda chegada a oportunidade de voltarmos a greve. Mas entrá nas officinas de frente agredida, porque a vossa luta tática de cinco semanas a isso vos dá direito, e lembrai-vos que os industriais mandando-nos prender, declaram-nos uma guerra que este comité não prevê ainda como terminará. Assim, não devesse abandonar o nosso sindicato, e os vossos colegas, também em volta dele, agitando bem alto o pendão da nossa revolta.

Este comité, ao suspender a greve, ainda os chama a *Batalha* e *Padrão*, por serem estes os únicos que não deturpam os nossos comunicados.

Viva a classe dos operários alfaiates! — *Comité*

Operários alfaiates

Recebemos do comité a seguinte comunicação:

Este comité, tendo reunido ontem e apreciando largamente o estado do movimento e ponderando ainda a maneira parcial como as autoridades desta Republica tem procedido contra a classe, não tem hesitado em se contrariar, pois, em um ponto de não conseguir no nosso sindicato mais de quatro pessoas, e mesmo assim constantemente vigiadas, e atendendo mais ao facto de se contrariar, pois os camaradas António Manuel, Afonso, Adriano de Carvalho, Abel Sales, Celestino Afonso dos Santos, Manuel Guilherme de Almeida, Artur de Araújo e António Pinheiro, pridos estes encarcerados pelas industrias de alfaiataria, e considerando por ultimo, que a classe se encontra em greve há cinco semanas, não sendo justo humano exigir mais sacrificios a essa parte da classe, que sabemos está ainda disposta a maiores cometimentos; o comité resolve suspender a greve, conchitando a classe a retomar o trabalho, tendo em atenção as reclamações aprovadas pela classe, e que são as seguintes: para o pessoal exterior 30 dias de salario minimo; para o pessoal interior: 60 dias; meio oficial, 4500; costureira, 3500; mais costureira, 2400; aprendizes com pratica (embos os sexos), 1400, não esquecendo também todas as reclamações de ordem moral.

O comité, que se não dissolve, previne a classe que o movimento não termina senão no dia em que a classe conseguir a satisfação de todos os seus direitos, e não poderá haver trabalho sem que haja boa paga, ou antes, devesse causar aos industriais exploradores a maior soma de prejuizos, isto é, trabalho mal feito, a más horas, devendo adoptar-se a máxima: que para atingir o nosso fim, todos os meios são licitos.

Volta, portanto, ao trabalho, até que este comité entenda chegada a oportunidade de voltarmos a greve. Mas entrá nas officinas de frente agredida, porque a vossa luta tática de cinco semanas a isso vos dá direito, e lembrai-vos que os industriais mandando-nos prender, declaram-nos uma guerra que este comité não prevê ainda como terminará. Assim, não devesse abandonar o nosso sindicato, e os vossos colegas, também em volta dele, agitando bem alto o pendão da nossa revolta.

Este comité, ao suspender a greve, ainda os chama a *Batalha* e *Padrão*, por serem estes os únicos que não deturpam os nossos comunicados.

Viva a classe dos operários alfaiates! — *Comité*

A BATALHA

em COIMBRA

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. — *Bolsa de Trabalho e Solidariedade.* — Reunião em comissão administrativa, que deu despacho a vários expedientes e notou a falta do camarada Alfredo Cruz, sendo resolvido desenvolver mais a propaganda da Bolsa, distribuir umas circulares aos mestres, proprietários, engenheiros, etc., fazendo-lhes sentir que a Bolsa de Trabalho tem profissões de todas as especialidades da construção civil e responsabiliza-se pelos operários que sejam colocados por este organismo.

Compositores Tipográficos. — Havendo socios que se encontram em débito de cotas, há mais de dois meses, ou seja fora do regulamento associativo, por se não terem pago, resolveu-se a comissão de administração da Bolsa de Trabalho, para se fazer a regular cobrança.

— Está sendo distribuido, aos socios, pelo cobrador, o nosso jornal *O Grafico*, a quem o devem pedir.

— Qualquer reclamação deve ser dirigida a este comité.

Correioes. — Reunião ontem este sindicato, em assembleia geral, nomeando para presidente e vogal da direcção, respectivamente, os camaradas Manuel Ferreira, Ernesto Rodrigues e Avilio Lobo da Silva.

Em seguida foi apresentada a greve ferroviária, falando diversos camaradas sobre este assunto, mostrando-se a classe disposta a ir até ao fim de precisão, desde que a organização central assim o entenda. Sobre o auxilio monetario a prestar aos mesmos, foi resolvido contribuir com 10000 do coite associativo, assim como abrir quotas em todas as officinas.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico. — Hoje realiza-se a reunião da Comissão Administrativa, para a comparência de todos os seus membros.

Estando próximo o fim do ano, é conveniente que os camaradas que ultimamente tem faltado às reuniões se compenentem com a responsabilidade, assumindo a acção administrativa do Sindicato, embora essa acção seja desastrosa, contudo a lealdade e a regularidade, expressa.

Estando já impressos os Estatutos, os sindicatos podem requisitá-los aos cobradores, mediante a quantia de 20.

Catroleiros do Porto de Lisboa. — Pelos 21 horas, reune hoje, pela 1.ª vez, a assembleia geral deste Sindicato.

Operários Chapéleiros. — Reune hoje a comissão administrativa, conjuntamente com a comissão de moralidade, a fim de apreciar os movimentos, a fim de dar a conhecer o estado da situação da indústria, a situação da obra na Escola Normal e o resultado da entrevista havida com as entidades superiores do Estado, para o novo manicómio de Lisboa, pela comissão de melhoramentos, que na assembleia se fará representar por um delegado e outro do conselho tico.

Devido à importância dos assuntos a tratar, pede-se a comparência de todos os pedreiros associados. Foi também convidado a comparecer, Bernardino Rocha.

Conselho administrativo. — Reune hoje, pela 20 horas, sendo necessária a comparência de todos os delegados, devido à importância dos assuntos a tratar.

São convidados todos os camaradas que foram nomeados para várias comissões na última assembleia geral, realizada em 15 do corrente, a reanhar hoje.

O camarada que veio receber o auxilio deste Sindicato para os grevistas da Camara a comparecer hoje, às 21 horas, ao sede.

Carinhosa republica...

João Pereira doente, não é tratado, continuando incomunicável.

Como se sabe, o operário Joaquim A. Pereira, preso no domingo por causa do atentado contra António da Praça, encontra-se incomunicável na esquadra dos Terramotos. Segundo informações fidedignas, o preso, que está ferido na cabeça, não tem recebido tratamento, passando os dias a gemer. Pretende-se já fazer a este o que não poderam fazer a Manuel Vieira, por não esforço que empregassem? Porque não é o preso tratado? A enxada onde jaz é das mais horrosas, porquanto, sendo muito desabrigada, o vento e o frio, passando através dos gradeamentos, estabelecem uma atmosfera fúridissima lá dentro. É impossível resistir-se a uma longa permanência naquele lugar.

Estas cousas, é claro, são desconhecidas pelos grandes rotativos, que tudo vêem, tudo ouvem, inclusive o mesmo tempo que os fletmáticos policiaes amadores, Sherlock Holmes picarescos, levam para enrolar numa mortalha Zig-Zag algumas gramas de tabaco Duque.

A propósito de dizer que um camarada da nossa mais inteira confiança, que antontem seguia para Lisboa no comboio do Norte, o qual passou na estação de Campolide cerca das 21 e meia horas, ouviu a um 2.º cabo de policia da esquadra dos Terramotos, que ali fora esperar pessoa de familia, expressões que bem denunciam a humanidade com que se estão tratando presenteemente os presos. Dizia o referido cabo, com ar de grande satisfação, que "fez" por virtude do caso dos tiros, tinha apenas ficado o preso, que o havia sido pelas espadas da policia.

O depoimento é insuspeito. E também é concludente.

Trabalhadores: Lede e propague a BATALHA!

INVENTORES SINDICALISTAS

Núcleo Central. — Convidam-se a comparecer na sede deste núcleo os camaradas José de Almeida, Carlos de Almeida, Castro e Amorim de Carvalho, hoje, pelas 20 horas prefixas.

Núcleo da Indústria Mobiliária. — Reunião a assembleia geral deste núcleo, a qual resolveu que a comissão fosse inquirir sobre a situação de Manuel António Neto e apreciar também as restantes téses do Congresso da U. J. S. P. Nomeou também dois delegados ao mesmo Congresso.

CONFERENCIAS

Universidade Popular Portuguesa. — Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a primeira conferência de curso popular da História de Portugal, pelo dr. sr. Reis Santos, professor da Faculdade de Letras. A entrada é gratuita.

A BATALHA

em COIMBRA

União dos Sindicatos Operários resolve dar todo o apoio aos ferroviários — Greves — Reuniões operárias — Casa dos Trabalhadores

COIMBRA, 19. — C. — Com a representação de todos os sindicatos operários desta cidade, acaba de se realizar uma importante reunião da U. S. O., estando representados, além dos delegados, as direcções dos sindicatos aderentes.

Nesta reunião, convocada exclusivamente para apreciar a greve dos camaradas ferroviários do Sul e Sueste e Minho e Douro, e uma circular dimanada da C. G. T. sobre o mesmo movimento, usaram da palavra representantes de todos os sindicatos, tendo todos eles palavras de indignação revolta contra a inépcia dos governantes que despoticamente pretendem esmagar uma das mais laboriosas classes e de maior peso dentro da organização sindical, cujo intuito fto é também o esmagamento do proletariado organizado para assim satisfazer os planos tenebrosos das chamadas forças vivas, constituídas por comerciantes, industriais e outros larpios da alta roda que tem conduzido o país à fome e à miséria em que se debate.

Depois de fundamente estudadas as causas da greve ferroviária e da razão que assiste a estes denodados camaradas, foi aprovada por unanimidade uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Publicação imediata dum manifesto de protesto e de solidariedade para com os ferroviários; 2.º Convocação das respectivas classes a assembleias magnas de protesto, nas quais tomarão parte delegados da União; 3.º Realização dum comicio publico, que terá lugar num dia de semana, fazendo-se à hora do mesmo a paralisação geral do trabalho para nele tomarem parte todos os trabalhadores, e, caso o comicio seja prohibido, realizar manifestações publicas onde se fira bem a nota do protesto contra o governo por estar a sacrificar o país, e de solidariedade a favor dos ferroviários; 4.º Dum modo geral, preparar condições morais e fortaleçam o ânimo dos ferroviários em greve e que constituam simultaneamente a pressão suficiente para que os governos mudem de altitude.

Foram também apreciadas as torpes insinuações que o jornal *O Tempo*, órgão do partido democrático local, que no seu seio alberga uma verdadeira quadrilha de *soutenours*, continua fazendo à organização operária e seus militantes, sendo resolvido responder-lhe oportunamente.

Para 2.º secretário adjunto da U. S. O. foi nomeado o camarada Joaquim Lemos, delegado da Liga das Artes Gráficas.

Estiveram em greve os empregados da limpeza, que na sua maioria são constituídos por menores de 10 a 15 anos, sobre os quais a Câmara Municipal exerce a mais vil e repugnante exploração, pois que sendo o seu trabalho feito de madrugada a todas as intempéries da natureza, recebem apenas de salario a quantia de \$60 diários!!!

Bom seria que a organização operária local chamasse a si a honrosa missão de iniciar uma humanitária campanha a favor dos menores, que a vereação municipal tam velhamente explora, sem o mais pequeno vislumbre de humanidade.

Por a Câmara Municipal se ter recusado a atender a uma petição de aumento de salario, também se encontram em greve os empregados do Matadouro.

Depois de três semanas de luta, terminou a greve dos Manufactores de Calçado. Se bem que estes camaradas não tivessem conseguido obter uma vitória moral completa, conseguiram, no entanto, uma grande vitória moral denunciando a opinião publica os lucros fabulosos que os industriais obtêm à custa da especulação exagerada que fazem aos consumidores de calçado.

Na próxima segunda feira realiza-se uma assembleia magna desta classe para apreciar uma circular da Federação da Industria de Calçado e resolver sobre a greve ferroviária.

A greve dos camaradas ferroviários está apaixonando vivamente a classe operária desta cidade. Assim é que, em conformidade com as resoluções tomadas pela U. S. O., reuniu a Liga das Artes Gráficas para se ocupar da marcha do movimento daqueles camaradas, tomando parte na reunião o camarada Alfredo Soares da Silva, secretário geral da União, que expôs o estado do conflito e demonstrou o dever moral que os trabalhadores tem em prestar todo o auxilio aos ferroviários em luta. Leu